

**TRANSFERÊNCIA DE ANTICORPOS MATERNOS ANTI-VIRUS DA RUBÉOLA: TRANSPORTE ATIVO?**

Saulo D. Passos<sup>1,2\*</sup>; Claudio Leone<sup>1</sup>; Hyun H. Hyang<sup>1</sup>; Raimundo Azevedo-Neto<sup>3</sup>; Ana S. Silveira<sup>1</sup> e Eduardo Massad<sup>3</sup> - Faculdade de Medicina de Jundiaí<sup>1</sup>; Hospital Universitário FM/USP<sup>2</sup>; Faculdade de Medicina da USP<sup>3</sup> e IMEC/UNICAMP<sup>3</sup>

Devido a imaturidade do sistema imune fetal, a imunoproteção do feto e do neonato depende da transferência de anticorpos maternos. Os riscos teratogênicos da Rubéola justificam o controle desta doença por vacinação, onde a permanência dos anticorpos maternos podem interferir na idade ótima de vacinação. Os mecanismos de transferências de anticorpos e fatores que podem facilitar ou inibir tais mecanismos tem recebido especial atenção. O objetivo do presente trabalho é o de estabelecer correlação entre as concentrações de anticorpos de IgG anti-rubéola de neonatos(RN) e suas mães(M).

Foram colhidas 39 amostras pareadas de sangue de parturientes (sem patologias obstétricas prévias, não vacinadas contra a rubéola) e seus respectivos recém-nascidos (RN), AIG, sem malformações no município de Caiçaras, São Paulo. Para a medida das concentrações de IgG anti-rubéola foi utilizado método imunoenzimático quantitativo (ELISA). A associação entre as concentrações M/RN foi testada pela análise paramétrica de variância e o teste de correlação de Pearson.

A soropositividade encontrada entre as gestantes foi de 94,9%. O coeficiente de correlação entre as concentrações de IgG M/RN foi de 0,84. A análise estatística paramétrica (ANOVA,  $F(1,38)=10,23, p=0,005$ ) permitiu concluir que existe uma diferença significativa entre as concentrações M/RN, indicando a provável existência de um transporte ativo placentário e um valor crítico de transporte que está situado entre 127,5 e 128,8 U.I./ml que abaixo deste valor favoreceria uma concentração de anticorpos proporcionalmente maior nos recém-nascidos de mães portadoras de baixos títulos de anticorpos.

**REAÇÕES À VACINA DPT EM LONDRINA.**

Gerson Z Lima, Cybeli R Amado\*, Adriana S P Morais, Patricia M Luizari, Universidade Estadual de Londrina, Núcleo de Imunizações do AHC, Londrina, PR

Relatam-se as reações à vacina DPT observadas de 01/01/95 a 31/05/97 no Ambulatório de Complicações Vacinais do Hospital de Clínicas de Londrina. Este ambulatório é parte do Núcleo de Imunizações do Hospital de Clínicas, que trabalha integradamente à Secretaria de Saúde de Londrina e à 17ª Regional de Saúde do Estado do Paraná e recebe encaminhamentos de Londrina e região.

Relatamos a casuística deste ambulatório, obtida através de revisão de prontuários, no período citado, que corresponde à existência do mesmo.

Foram atendidos 182 encaminhamentos correspondentes a 158 casos de reações vacinais das quais 53 (33,5%) foram relativas à vacina DPT. Estas ocorreram na 1ª dose administrada em 16 casos, na 2ª em 14, na 3ª em 13 e na 4ª em 10, e foram classificadas como se segue: reações locais - 5; reações sistêmicas leves - 9; moderadas - 7; graves - 20; locais mais sistêmicas leves - 11; locais mais sistêmicas moderadas - 3. As reações sistêmicas classificadas como graves foram: síndrome hipotônica hiporresponsiva - 11 casos; convulsões - 8 casos; anafilaxia - 1 caso. As reações consideradas moderadas foram: febre acima de 40 graus e choro contínuo por mais de 3 horas. Contraindicamos a continuidade do uso da DPT em todos os casos graves e em alguns dos casos moderados. Estes critérios estão de acordo com a recomendação do Comitê Assessor em Imunizações do CDC [MMWR, 45(RR-12):1-33, 1996], assim como a frequência com que as contraindicações foram observadas: 1,66:10 000 doses aplicadas em 1995, 3,39:10 000 em 1996 e 7,90:10 000 em 1997 (até maio) para um valor esperado de 7,63:10 000 segundo o documento citado.

As contraindicações à continuidade da vacinação pela DPT em Londrina estão dentro dos limites recomendados internacionalmente. O aumento do número de contraindicações observado desde 1995 a 1997 pode ser devido a um maior número de encaminhamentos ao serviço pelo fato de o mesmo estar se tornando mais conhecido ou devido a outras razões que não pudemos avaliar pelo presente trabalho.

**AMBULATÓRIO DE COMPLICAÇÕES VACINAIS DE LONDRINA - CASUÍSTICA DE 01 DE JANEIRO DE 1995 A 30 DE ABRIL DE 1997**

Gerson Z. de Lima, Adriana E. P. Morais, Cybeli R. Amado\*, Patricia M. Luizari, Leandro H. Cortes. Universidade Estadual de Londrina, Ambulatório do Hospital de Clínicas/ Núcleo de Imunizações, Londrina - Paraná, Br.

Descrevemos reações e complicações vacinais observadas; o ambulatório é parte do Núcleo de Imunizações do Hospital de Clínicas de Londrina que congrega também um Centro de Referências de Imunobiológicos Especiais e um Centro de Informações sobre Imunizações e serve a uma população de aproximadamente 4 milhões de habitantes do Norte do Paraná e está vinculado à Universidade Estadual de Londrina.

Os dados foram obtidos através do levantamento de prontuários de casos atendidos neste período; aqueles cujo diagnóstico não correspondeu a uma reação ou complicação vacinal não foram incluídos.

Observamos 158 casos; 54 relativos à vacina DPT, 40 à BCG, 30 à Tríplice Viral, 24 à Dupla tipo Adulto, 3 à Anti-rábica, 2 à Hepatite B, 1 à Anti-sarampo, 1 à Anti-rubéola, 1 à Anti-amarilicá; dos relativos à DPT: 26 foram considerados reações adversas normais, 28 complicações com contraindicação a novas doses; dos relativos à BCG: 26 reações normais, 14 complicações; dos relativos à Tríplice Viral: 6 reações normais e 24 complicações; dos relativos à Dupla tipo Adulto: 8 reações normais e 16 complicações, com 13 contraindicações a novas doses.

Concluimos que, como esperado da literatura, o maior número de reações ocorre com as vacinas DPT e BCG. O grande número de reações à Tríplice Viral coincidiu com a campanha de 1995 no Paraná, não estando excluída a possibilidade de um surto de parotidite epidêmica naquele período embora a coincidência temporal tenha sido muito grande. As reações à Dupla tipo Adulto, a maioria em mulheres, não eram esperadas da literatura. Concluimos pela importância do serviço na ajuda à vigilância epidemiológica da região e orientação à população.

**AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA DA VACINA CONTRA A HEPATITE A**

Gabriela Blos, Sérgio Bartczak\*, Rita C.F. Silva, Juarez Cunha. Previne-RS.

A Hepatite A é causada pelo VHA que, geralmente se transmite pela via oral/fecal, podendo se apresentar de forma sub-clínica até hepatite fulminante e fatal. A vacina contra a hepatite A está indicada para viajantes e residentes em locais de alta endemicidade, profissionais da saúde, da alimentação e pessoas que se expõem ao risco. Ela contém cepas do vírus inativado e o esquema de vacinação é com 3 doses (momento zero, 1 mês e 6 meses após). Apresenta soroconversão após terceira dose de até 100%, com imunidade bastante longa (até 10 anos). Ocorrem reações locais em 4% dos casos (graves em 0,5%). Outros efeitos, como cefaléia, mal estar, febre, náuseas, anorexia ocorrem em 1 a 3% dos casos. Nossa objetivo foi avaliar a segurança desta nova vacina no nosso meio, no período entre AGO/95 e JAN/97.

Foram entrevistados pelo telefone 60 pessoas, que receberam pelo menos uma dose da vacina(HAVRIX) na Previne-Centro de Vacinação, somando um total de 111 doses. O paciente ou seu responsável era questionado sobre efeitos adversos a cada dose e presença de doença crônica. Os dados foram analisados por frequência simples.

Das 60 pessoas vacinadas, 29 eram adultos e 31 crianças(até 18 anos). A prevalência de doenças crônicas foi de 8,3%, a mais comum foi atopia. Ocorreram reações adversas em 17 aplicações (15,3%), sendo mais frequente dor local( 11,7%), também observado eritema local, mal estar e febricula.

Observamos um reduzido número de reações adversas leves e de curta duração, indo ao encontro dos dados da literatura, confirmando desta forma a segurança da vacinação contra a hepatite A e reforçando a indicação para pessoas com risco de contaminação.

ISSN 0104-5652  
CODEN ABPEFX

ÓRGÃO OFICIAL DA



**SOPERJ**

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
Filial à SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA

# Arquivos Brasileiros de PEDIATRIA

FUNDADO EM 1991

vol. 4 supl. 1 1997

Anais do  
**XXX Congresso Brasileiro  
de Pediatria**

ecn

# Arquivos Brasileiros de PEDIATRIA

FUNDADO EM 1991

Arq bras Pediat, 4 (Supl. 1): 4-184, 1997  
PUBICAÇÃO BIMESTRAL



**SOPERJ**

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
Filial à SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA

Diretoria: 96/97  
**Presidente**  
Arnaldo Prata Barbosa  
**Vice-Presidente**  
Eduardo da Silva Vaz  
**Secretário Geral**  
Edimilson Ramos Migowski  
**1º Secretário**  
Selma Dantas Teixeira Sabrá  
**2º Secretário**  
Anna Tereza Soares de Moura Rezende  
**1º Tesoureiro**  
Milton Genes  
**2º Tesoureiro**  
Elza Alencar de Matos  
**Diretor Científico**  
Carmen Ferreira Elias  
**Dir. Publicações**  
Clemáx Couto Sant'Anna  
**Dir. de Comunicação com a Comunidade**  
Viviane Manso Castelo Branco  
**Conselho Fiscal**  
Adriana Proença de Oliveira Barros  
Blanca Elena Gomes Bica  
José César da Fonseca Junqueira  
**Conselho de Sindicância**  
Hélio Villaça Simões  
Jean Guerreiro Rufier  
Leda Amar de Aquino  
**Departamentos Regionais**  
Carlos Alberto Bhering (Médio Paraíba)  
Carmen Lúcia de Sá da Silva (Norte Fluminense)  
Glaucia Lima Soares Cury (Baixada Fluminense)  
Modestino José Póvoa de Sales (Niterói)  
Paulo César Guimarães (Região Serrana)  
Sérgio Elias Estefan (Zona Oeste)  
Regina Celi de Brito de Oliveira (Sul Fluminense)  
**Endereço**  
Av. Franklin Roosevelt, 39/1112-1113  
20021-120 Rio de Janeiro RJ Brasil  
Tel./Fax: (55-21) 220-5174  
**Fontes de Referência e Indexação**  
CAS - Chemical Abstract Service  
IBICT - Sumários Correntes Brasileiros  
Index Medicus Latino-Americano/LILACS  
INIST - Institut de l'Information Scientifique et Technique  
Ulrich's International Periodicals Directory  
UMI - University Microfilms International.

**Editor**  
Clemáx Couto Sant'Anna

**Editores Associados**  
Arnaldo Prata Barbosa  
Carmen Ferreira Elias  
Hélio Fernandes da Rocha  
Ricardo do Rêgo Barros  
Blanca Elena G. Bica

**Consultoria Especial**  
Comitês Científicos da SOPERJ

**Conselho Editorial**  
Yvon Rodrigues  
Ruy de Souza Rocha  
Aderbal Sabrá  
Clélia Osório Berthier  
Maria de Fátima B. Pombo March  
Gerson Carakushansky  
Michael Reichenheim  
Antônio José L. Alves da Cunha

Matéria publicada neste  
periódico é propriedade  
permanente da  
*ecn* - Editora Científica  
Nacional Ltda. e, para fins  
comerciais, não pode ser  
reproduzida por nenhum  
modo ou meio, em parte ou  
totalmente, sem autorização  
prévia por escrito.

*ecn*

**Editora Científica  
Nacional Ltda.**  
Rua da Glória, 366 - 3º andar  
20241-180 Rio de Janeiro RJ  
Tel.: (5521) 221-3235 Fax: (5521) 252-1691

**Fundador**  
E. Carvalho Neto (†)

**Direção Comercial**  
Maria Luiza Carvalho Doneda

**Direção de Publicações**  
Maria Clara Carvalho

**Direção Financeira**  
Paulo Mouzinho

**Assessoria Comercial**  
Marluce Costa

**Assessoria de Publicações**  
Ana Maria da Rocha  
Christiane Monteiro

**Assessoria Financeira**  
Ronald Cardoso

**Atendimento**  
Eliane Ferreira

**Tráfego**  
Everaldo Ribeiro Motta  
Jorge José de Abreu Fernandes  
Júlio César Lopes Lourenço

**Produção**  
Veiga Studio

**Revisão**  
Salvador Pittaro

**Impressão**  
Face Única

**Distribuição**  
Fernando Chinaglia

**ecnNEWS - Eventos e Notícias**  
Ivo Doneda  
Daniel Machado

Pede-se permuta  
Se solicita el canje

Exchange requested  
Man bittet um Austausch

On prie l'échange  
Si prega lo scambio